



SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

Intemporal questionar pela vida. Estranho é o tempo ter tanta consciência de si, que se deixa interpelar pela vida. Vida? Como? Dando-se vida... dando a vida. Bruta consciência de quem arranca as próprias raízes que se agarram ao tempo. Se desenraízam do tempo sem questões. Ama. Amor sem questões e sem tempo possível para quem vive sem prisões e se faz consciente de que não pertence a si. Jesus é do Pai. É nosso... Para os outros sim. Mandamento grande: fazer-se do outro, consciência irrepreensível para que a vida seja plena. Nem magistratura nem jurisprudência que experimentam ditar sentença imperiosa que força sair do tempo para se deixar julgar pelo mandamento da vida. Dá a tua vida, para que deixes de ser devedor. Pagas a tua vida com a vida que dás ao outro.

AS RAÍZES DO TEMPO NA NOVIDADE DE DEUS

QUARESMA & PÁSCOA 2021

DOMINGO

Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. (*Jo 15,11-13*)

SEGUNDA-FEIRA

O princípio desenhado na varanda do tempo tece a habitação da vida que todos podem comungar.

TERÇA-FEIRA

A ausência não tem escrita nos olhos que ainda não frequentaram a escola do amor que aproxima os mundos em rotas diferentes..

QUARTA-FEIRA

Não tenhas outras palavras que não sejam aquelas que te dizem. Diz só o que diz o outro como teu irmão.

QUINTA-FEIRA

Alquimia das emoções de tudo ser o que é e é o seu contrário. Pedra filosofal que faz precioso o que parece desprezível.

SEXTA-FEIRA

Lágrimas que são sementes, tristezas fazedoras de sol radioso, dores que geram vida, corações que morrem para perdoar.

SÁBADO

Basta pedir e deixar que nos peçam. Basta amar e deixar que nos amem. Basta sair de si, para entrar em Deus e abraçar a todos.

ORAÇÃO

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade e a minha memória também. O meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e posso Vós me destes com amor. Todos os dons que me destes com gratidão Vos devolvo. Disponde deles, Senhor, segundo a Vossa vontade. Dai-me somente o Vosso amor, Vossa graça. Isto me basta, nada mais quero pedir.

St.Inácio de Lyola

POEMA

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada
E que os pés dos pobres me estivessem pisando...
Quem me dera que eu fosse os rios que correm
E que as lavadeiras estivessem à minha beira...
Quem me dera que eu fosse os choupos à margem do rio
E tivesse só o céu por cima e a água por baixo...
Quem me dera que eu fosse o burro do moleiro
E que ele me batesse e me estimasse...
Antes isso que ser o que atravessa a vida
Olhando para trás de si e tendo pena...

Alberto Caeiro